



O PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DA BULIMIA E DA ANOREXIA A PARTIR DO USO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Universidade Federal de Viçosa

PAIVA, Giselle Oliveira (giselle.paiva@ufv.br)¹; GOMIDE, Henrique Pinto (henrique.gomide@ufv.br)²; ALVES, Bruna de Oliveira (bruna.o.alves@ufv.br)¹; NOGUEIRA, Amanda de Paula (amanda.p.nogueira@ufv.br)¹; MARTINS, Jussara Cássia Rafael (jussara.martins@ufv.br)¹ e FELÍCIO, Laís Ferreira (lais.felicio@ufv.br)¹

¹ Graduandas de Enfermagem pelo Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa

² Professor do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa

Palavras-chave: transtornos alimentares, terapia cognitivo-comportamental, enfermagem

Área temática: Enfermagem

Grande área: Ciências Biológicas e da Saúde

Categoria: Trabalho de Pesquisa

Introdução

Tanto a bulimia como a anorexia são reconhecidas pelo DSM-V e pelo CID-10 como transtornos alimentares que induzem a adoção de comportamentos alimentares anormais, levando a perda excessiva de peso. A grande incidência desses em crianças e adolescentes pode ser justificada pelo fato dessas faixas etárias estarem mais suscetíveis a influência das mídias sociais, que, ao ditarem determinados padrões de beleza, exercem relativo controle sobre os hábitos alimentares desse público¹. A terapia cognitivo-comportamental tem ganhado espaço entre as principais tendências de tratamento para a bulimia e a anorexia. Mesmo que fundamental, a participação do enfermeiro torna-se pouco evidente diante do uso dessas técnicas para o tratamento de crianças e adolescentes que sofrem com esses transtornos, o que faz com que essa temática seja objeto de investigações científicas, a fim de favorecer o desenvolvimento de um cuidado holístico a esses pacientes.

Objetivo

Discutir as possibilidades de uso de técnicas da TCC pelo enfermeiro diante do tratamento de crianças e adolescentes que sofrem com bulimia e anorexia.

Metodologia

Pesquisa bibliográfica de diversos artigos que discutissem desde o uso de diferentes técnicas psicossociais para o tratamento de transtornos alimentares em diferentes faixas etárias², ao papel do enfermeiro no cuidado de pacientes com bulimia e anorexia e a aplicação prática da teoria do autocuidado, elucidada por Dorothea Orem³.

Agradecimentos

Agradecemos ao professor Henrique Pinto Gomide pelos ensinamentos, incentivo, supervisão e orientação durante a disciplina de psicologia e em especial durante a realização de todo o estudo.

Resultados

A partir dos achados, nota-se:

Uso da TCC no tratamento da bulimia e anorexia

- Multidisciplinar
- Diferentes técnicas e abordagens
- Atua estimulando o desenvolvimento de uma visão crítica acerca do transtorno, dos hábitos alimentares prejudiciais e da visão corporal disfuncional

Participação do enfermeiro no tratamento da bulimia e anorexia

- Responsável pela SAE e pelo Processo de Enfermagem
- Trabalha a autonomia e o autocuidado a partir da utilização de técnicas de educação continuada em saúde
- Atua sobre distúrbios na imagem corporal, identidade pessoal e autoestima

Conclusões

A partir do estudo, ficou evidente a proximidade entre as atuações da TCC e do enfermeiro no tratamento da anorexia e da bulimia. Dessa forma, a adoção de técnicas cognitivo-comportamentais por esse profissional para o tratamento de crianças e adolescentes seria de grande utilidade no aprimoramento de suas estratégias de educação continuada e de promoção do autocuidado. A psicoeducação e o registro de pensamentos disfuncionais são algumas abordagens da TCC que ajudariam no Processo de Enfermagem.

Referências bibliográficas

- ¹GONCALVES, J. A. et al. Transtornos alimentares na infância e na adolescência. Rev. paul. pediatr., São Paulo, v. 31, n. 1, p. 96-103, 2013.
²COSTA, M. B.; MELNIK, T. Eficácia das intervenções psicossociais nos transtornos alimentares: uma visão geral das revisões sistemáticas da Cochrane. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 14, n. 2, p. 235-277, 2016.
³REMOR, A. et al. A teoria do auto-cuidado e sua aplicabilidade no sistema de alojamento conjunto. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 39, n. 2-3, p. 12-15, 1986.

